



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

35ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 06 DE MAIO DE 2026

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2026/maio/ata-da-35a-sessao-ordinaria-07-05-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão. Solicito ao excelentíssimo vereador Joaquim que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETARIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente; bom dia a todas, bom dia a todos. ([Lendo a Ata da 34ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

A ata está em apreciação. Não havendo que queira apreciá-la, aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETARIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Bom dia, excelentíssimo senhor presidente. Expediente ordinário do dia 6 de maio de 2026.

Projeto de Lei nº 116/2026, autoria do vereador Lúcio Flávio. (Leu).

Projeto de Lei nº 120/2026, autoria do vereador Iran Barbosa. (Leu).

Projeto de Lei nº 125/2026, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu).

Requerimento nº 150/2026, autoria do vereador Iran Barbosa. (Leu).

Requerimento nº 151/2026, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Requerimento nº 152/2026, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu).

Moção nº 36/2026, autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. (Leu).

Ofício nº 001/2026, Aracaju 05/05/2026, autoria da vereadora Thannata da Equoterapia. (Leu).

Agenda semanal: no site da Câmara Municipal de Aracaju é disponibilizado um banner na lateral da página em que você pode acessar e conferir a Agenda Semanal das Atividades no Parlamento. Confira o resumo das atividades dessa semana. Quarta-feira, hoje, dia 6, às 14 horas, será realizada uma Sessão Especial em comemoração ao Dia do Assistente Social. A propositura de autoria da vereadora Professora Sonia Meire do

PSOL. Na quinta-feira às 16h será realizada uma Sessão Solene de entrega de Título de Cidadania Aracajuana em homenagem ao Senhor Márcio Adriano a propositura de autoria da vereadora Moana Valadares do PL.

Avisos: A convite da Prefeita Emília Corrêa, evento: assinatura do termo de parceria com a Federação Sergipana de Futebol, com a concessão de patrocínio dos clubes Clube Esportivo Sergipe, Associação Desportiva Confiança, Associação Esportiva Aracaju e Falcon Futebol Clube. Data: hoje, 6 de maio, às 15 horas. Local: auditório da Prefeitura Municipal de Aracaju.

Convite do governador Fábio Mitidieri: Solenidade do Plano Estratégico para a Exploração de Destinos Turísticos de Sergipe. Data: hoje, 6 de maio, às 8 horas da manhã. Memorial de Sergipe, professor Jouberto Uchoa. Aniversariando hoje, dia 6 de maio, o ex-governador do estado de Sergipe, Jackson Barreto de Lima, José Marcos de Andrade, presidente da Fecomércio. Lido o expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente, convidando o vereador Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT

Senhor presidente, eu vou declinar e arriscar o Grande.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok. Vamos, vereador professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL

Dá a mesma fala, senhor presidente, vou aguardar o Grande Expediente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Isac Silveira. Vereador Joaquim. Vereador Lúcio. Palavra do Lúcio no Pequeno.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Senhor presidente Ricardo Vasconcelos, em nome de Vossa Excelência eu quero cumprimentar a Mesa, que há tanto tempo eu não venho aqui a essa tribuna participar desse Pequeno Expediente. Quero cumprimentar os nossos colegas aqui que já estão presentes no plenário e também toda a equipe deles, os assessores, os servidores da Casa da Câmara, a imprensa que está no nosso aquário, a população que já se encontra aqui na galeria e também ao vivo aqui na TV Câmara. Primeiro, eu quero agradecer ao presidente Ricardo Vasconcelos pela experiência que tivemos lá em Brasília na semana passada. Uma rica oportunidade de troca de conhecimentos, de experiência com outros parlamentos, com outros colegas parlamentares de outras cidades. E foi muito rico, oportuno, muita palestra, muito conteúdo. Aquele auditório do Ulysses Guimarães estava repleto de vereadores do país inteiro. Inclusive, pudemos acompanhar a caravana também dos colegas da Barra dos Coqueiros, que foi no mesmo voo que nós. Então, a comitiva aqui representada pelos colegas vereadores, a Selma, o Sávio, o Rodrigo, o Isac, o próprio presidente da Casa, o Levi, nós pudemos beber daquela água daquele conteúdo, das ferramentas tecnológicas que podem nos ajudar, nos aproximar da sociedade, ser mais produtivos e eficientes no nosso mandato, com ferramentas inclusive tecnológicas. Inclusive tinha até um sergipano lá, Anderson Góes palestrando entre os palestrantes ali daquele evento. Muito bacana. Quero agradecer ao presidente Ricardo Vasconcelos por essa oportunidade de Aracaju se fazer presente nisso. Além disso, a gente pôde contemplar também a semana efervescente do Congresso. À noite, pós-evento, tinha as

votações muito importantes lá no Senado e no Congresso Nacional. Teve a sabatina do Messias, que foi rejeitado pelo Congresso, pelo Senado da República. O indicado do Lula teve aí o seu nome reprovado, uma derrota aí do governo Lula. E no dia seguinte teve, além do aniversário do meu amigo Flávio, teve a derrubada do veto da dosimetria, uma segunda derrota do governo Lula, o que mostra aí o tamanho da rejeição do presidente Lula no Congresso Nacional, seu enfraquecimento, um grande presente para os patriotas e conservadores que foram essas duas votações. Quero também registrar como prestação de contas que estive presente lá na comissão que discutia o projeto de lei que quer criminalizar quem trate sobre vacinas, quem opine, quem emita comentário em rede social. Veja, estamos vivendo tempos estranhos no nosso Brasil. Não se podia falar sobre urnas, não se pode falar sobre STF, existem palavras proibidas e isso numa democracia é assustador. E agora, quer criminalizar, falar sobre vacina. Crime de opinião como se ditadura fosse o nosso país, a República Federativa do Brasil. Lamento profundamente que esse tema esteja em pauta no Congresso Nacional. Criminalizar opiniões. Aqui mesmo em nosso estado, nós vimos um senador, Alessandro Vieira, querendo criminalizar opiniões em rede social, com a tal da PL da Censura, a 2630, como se já não existisse tipificação no Código Penal sobre crimes de calúnia, injúria, ofensa, querendo-se mais instrumentos jurídicos para a censura. E aí o que vemos é essa discussão voltando agora, como mais uma palavrinha mágica, a ser censurada. Era STF, urna e agora vacina. E, por fim, também tive a oportunidade de tratar Aracaju como um *case* de sucesso em relação à segurança pública no seminário sobre segurança pública realizado aí pela Federação das Guardas Municipais, que aconteceu também lá no Senado da República. Tive a oportunidade de falar do quanto que a nossa cidade ganhou com uma Guarda Municipal que se transformou em Polícia Municipal mais ostensiva, mais atuante, mais valorizada, se somando e corroborando com as demais forças de segurança, que não são excludentes, que não concorrem nem competem. Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal. Então, quanto mais segurança pública tivermos na nossa cidade, mais direitos a população vai poder usufruir. Era isso nessa oportunidade. Agradeço, e que Deus abençoe Aracaju.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Milton Dantas.

MILTINHO DANTAS – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, bom dia aos demais amigos da Mesa, bom dia aos senhores vereadores, senhoras vereadoras, bom dia aos assessores, servidores desta Casa, aos amigos da imprensa, bom dia aos amigos da galeria. Senhor presidente, hoje foi um dia que nós começamos muito bem, recebendo várias lideranças esportivas lá na sede da federação, onde nós tivemos a oportunidade de tomar café mais uma vez com o nosso pré-candidato a senador André Moura, onde André apresentou para essas pessoas seu projeto para o esporte caso eleito seja senador da República pelo estado de Sergipe e com certeza será, porque é a pessoa que mais representa o estado nesse momento, com essas condições, com essa capacidade de trazer benefícios para o desporto sergipano. E, nessa oportunidade, a gente conversava com o André sobre as diversas obras do Governo do Estado que foram entregues ontem no Sertão. Então, o André acompanhou o governador Fábio Mitidieri, onde, naquele momento, Fábio, representando o Governo do Estado na qualidade de governador, realizou o sonho do sertanejo, entregando uma obra que todo o sertanejo almejava há muitos anos, e que nenhum governador que o antecedeu teve essa capacidade de fazer esse investimento. Pouco mais de 21 milhões, mas que vai trazer o benefício para mais de 170 mil pessoas ali na região. Que foi a estação de tratamento de

água, lá em Poço Redondo, Porto da Folha, inclusive, entregando mais uma unidade do SAMU para ajudar no deslocamento das pessoas, salvando vidas. A 40ª unidade do SAMU de 2024 para cá. Então, é um olhar especial que o Governo do Estado tem tido com todo o povo sergipano. E André dizia da alegria dos sertanejos, no dia de ontem, com a visita do governador Fábio Mitidieri, em Porto da Folha, Poço Redondo, onde ele fez essas entregas. Apesar de todas as dificuldades que a população sergipana tem enfrentado, em virtude dessa má gestão da Iguá. Mas o governo não está de braços cruzados. O governo, através da Deso, através do próprio governador, que determinou reuniões quinzenais com a Iguá para cobrar solução, tem feito a sua parte. E a prova disso é que nós tínhamos lá o deputado estadual Chico dos Correios, do PT, que foi uma das pessoas que mais cobrou, desde a sua época de prefeito do município de Nossa Senhora da Glória, o investimento do Governo do Estado para poder dar dignidade ao povo sertanejo. E nenhum desses governadores que antecedeu Fábio Mitidieri teve essa capacidade de realizar esse sonho. E Fábio teve. E realizou e entregou ontem ao sertanejo esse benefício. Mas também eu queria agradecer aqui o presidente da Emsurb, o Hugo Esoj, que, na manhã de ontem, visitamos lá os comerciantes do Mercado Central de Aracaju, atendendo um pleito daqueles comerciantes que têm os seus bares e restaurantes ali na parte externa, onde, semana passada, parte daquelas coberturas, o vento levou. E isso tem dificultado muito. E os comerciantes nos procuraram, só para finalizar, e o Hugo ontem se comprometeu e hoje já fez um paliativo e que vai providenciar toda a recuperação daqueles bares ali na parte externa do Mercado Central. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Nitinho, eu vi Nitinho por aqui. Nitinho, vereador Nitinho, vai? Pronto. Então vou ocupar a tribuna. Pastor Diego vai?

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor presidente, bom dia, bom dia, Mesa Composta, bom dia a todos os visitantes, ao povo de Aracaju que nos acompanha nesta manhã através dos canais de comunicação, TV Câmara, e aos vereadores. Senhoras e senhores, eu queria chamar a atenção a um assunto extremamente importante. Queria pedir que colocasse, por favor, essa imagem na televisão. Eu vi essa notícia ontem, eu fiquei extremamente chocado. Ontem, um adolescente de 13 anos, ele pegou a arma de seu padrasto e atacou na escola alguns colegas, deixando 5 pessoas feridas e dois adolescentes, duas pessoas mortas, infelizmente, em mais um ataque dentro de escolas em nosso país. E aqui volta um alerta que nós falamos constantemente no parlamento: a questão de saúde emocional no ambiente escolar. Na legislatura passada, nós aprovamos um projeto da minha autoria que busca trazer o cuidado com a saúde emocional no ambiente escolar. Parece-me que o professor Iran Barbosa também, enquanto deputado estadual, ele apresentou alguma proposição voltada à saúde emocional nas escolas, me parece também. Nós temos aqui no estado de Sergipe e na cidade de Aracaju várias leis que podem ser aplicadas para trabalhar a saúde emocional no ambiente escolar. E aqui fica já um pedido meu à nossa querida prefeita Emília Correia. Prefeita, coloque em prática a lei que nós aprovamos na legislatura passada. Inclusive, eu tive o voto de Vossa Excelência favorável, eu tive o seu apoio a esse projeto, que busca criar uma política especializada para um cuidado com a saúde emocional dentro do ambiente escolar. Quem é da área de saúde emocional sabe: nenhum aluno do dia pra noite faz uma coisa dessas. Ele não acorda, Lúcio, dizendo assim, ó: “Hoje eu pego a arma de meu padrasto, de meu pai e vou entrar na escola e vou fazer uma chacina.” Isso não acontece do dia pra noite. Ele começa a dar sinais,

comportamento, sinais, isolamento, que vão apontando que aquela criança, que aquele adolescente não está bem, que precisa de cuidado, que precisa de atenção. Então, nós, enquanto legisladores, enquanto fiscais do povo, nós não podemos esperar que casos como esse se repitam ou que a gente possa ter uma surpresa em nossa cidade, que Deus nos livre. Vamos trabalhar para cuidar da saúde emocional das nossas crianças e dos nossos adolescentes. Joaquim, você que é professor, você que é dono de escola, você que é proprietário de escola, sabe a tragédia que é isso no ambiente escolar; de um aluno chegar, atirar em professor, atirar em aluno, tirar a vida de estudantes, infelizmente, em um ato lamentável, absurdo, que, se a família estivesse atenta e aqueles que cercam aquele adolescente estivessem atentos, poderia se avisar, poderia ser evitado. A lei que nós aprovamos aqui é a Lei 76/2021, ou seja, nós temos cinco anos de uma lei aprovada na cidade de Aracaju, que cria uma política de saúde emocional no ambiente escolar, e até hoje essa lei não entrou em prática. Prefeito Edvaldo não colocou a lei em prática, não aplicou a lei, e aqui fica o meu pedido à prefeita Emília Correia, a nossa prefeita, que a gente possa aplicar a lei de saúde emocional no ambiente escolar para que a gente possa proteger as nossas crianças, os nossos adolescentes e para que a gente possa tentar evitar que casos como esse voltem a acontecer em nosso país. Nesses minutos finais, eu quero aqui, Lúcio, me somar à fala de Vossa Excelência. Vocês tiveram a oportunidade, o parlamento aqui de Aracaju, de testemunhar o que aconteceu na semana passada em Brasília: duas grandes derrotas do governo Lula. Primeira derrota: A indicação do ministro Jorge Messias ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal foi rejeitada e houve um posicionamento muito forte de rejeição por causa dos posicionamentos que ele teve recentemente. Segundo lugar, que foi a derrubada do veto presidencial à Lei da Dosimetria para corrigir uma grande injustiça e perseguição política, e eu não posso deixar de falar do caso de Débora, Débora cabeleireira, mãe de família, condenada a 14 anos de prisão em regime fechado porque escreveu “perdeu, mané” na estátua da Justiça em frente ao Supremo Tribunal Federal, algo indignante. E o PL da Dosimetria busca corrigir injustiças como essas que aconteceram em nossa nação. Vocês tiveram o grande privilégio, presidente Ricardo, eu peço que Vossa Excelência vá mais vezes a Brasília para que a gente possa ter mais derrotas como essa para o Governo Federal. Muito obrigado, bom dia a todos, fiquem com Deus.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Foi Lúcio que estava lá. Veja, eu vou pedir ao vereador Pastor Diego que ocupe a presidência para que eu possa fazer uso da fala no Pequeno Expediente.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso querido presidente em exercício, vereador Pastor Diego, cumprimentar todos os vereadores, todas as vereadoras. Cumprimentar a todos que nos acompanham pelas redes sociais, TV Câmara, que estão na galeria, nossos servidores, profissionais de imprensa. Hoje eu ocupo a tribuna, vereador Fábio Meireles, você, como morador da Zona Norte, para tratar de um problema muito sério, que se arrasta anos e anos e anos e não tem uma solução, que é a situação daquela antiga clínica psiquiátrica, que está abandonada e servindo de abrigo para marginais ali no entorno ali do Siqueira Campos, do Novo Paraíso, ali Tuca, perto da Rua Paraíba. Eu tenho certeza que Tuca já deve ter tratado desse assunto... Nunca tratou não, Tuca? Mas Tuca é cobrado também, com certeza, porque a gente que vive em Aracaju, que roda todas as ruas, e que estamos na ponta com a população, estamos recebendo as cobranças no dia a dia, nós não podemos deixar uma situação como essa se perpetuar no tempo. Isso aí é como eu disse, foi uma clínica desativada, Joaquim, em

2012, teve depois uma ocupação, professor Iran, que foi desfeita em 2019 e, hoje, os moradores daquele entorno ali pagam um preço muito alto, porque temos praticamente uma cracolândia instalada ali, são pessoas que transitam ali à noite, que são furtadas, assaltadas, inclusive um senhor, um idoso, teve todos os seus pertences levados esse ano, início do ano, deixaram o pobre coitado nu no meio da rua. Então a gente tem que tomar providências com isso. Vou falar com a secretária Débora Leite, porque não sei se está no patrimônio da Secretaria da Saúde, tem que falar também com o pessoal da Emurb, para ver de quem é isso aí, porque não dá para continuar. Porque se for por falta de destinação, Lúcio Flávio, eu já tenho uma ideia excelente. Vamos fazer o asilo público de Aracaju, que é uma bandeira que eu trago nessa Casa desde 2021. Eu venho pedindo, pedi muito ao prefeito Edivaldo, já conversei com Emília, Aracaju precisa ter um asilo público municipal. Hoje, em Sergipe, só temos asilo particular e quem não tem condições, que chega no final da vida, fica sem ter um apoio, que às vezes não tem família, não tem nada. Então, vamos construir um asilo público ali, ninguém tem que estar enxergando asilo como despesa, não é porque os idosos já não voltam mais que vamos ser tratados como o refugio da sociedade. Então, já que ali só serve para abrigar pessoas que, infelizmente, estão na dependência química e que oferecem um perigo à sociedade, vamos mudar essa realidade do povo do Siqueira Campos, do Novo Paraíso, toda aquela região ali. E eu vou, mais uma vez, pedir o apoio de vocês, porque é uma situação. Mude a foto, por favor, são duas fotos. Para que a gente dê uma solução a uma situação como essa. De vez em quando tem a capinagem, depois quando limpa essa área toda, mas olha lá, meu amigo, de dia já é um perigo, imagine à noite. Então eu peço encarecidamente, se nós tivermos que apontar, Rodrigo Fontes, emendas no final do ano, vocês me ajudem, porque é uma área enorme e que, infelizmente, está abandonada. O Ministério Público já foi acionado pelo nosso mandato no ano passado, tivemos já algumas reuniões esse ano, mas nada está avançando e a gente não pode mais esperar. Então, se é por falta de ideias, não vai ser mais, porque nós que já brigamos por um asilo público municipal desde 2021, é uma área interessante, tem espaço suficiente e eu espero encontrar esse apoio agora definitivamente junto à Secretaria de Assistência Social, junto à gestão da prefeita Emília. Podemos colocar emendas, mas o que não dá é ver os moradores daquele entorno, Joaquim, amedrontados, amedrontados, Lúcio, que não podem nem sair de casa à noite porque começa aquela movimentação do tráfico, da bandidagem. Porque tem ali um bom ponto de apoio. Então, essa é a minha fala no dia de hoje, pedir esse apoio e que a gente dê. Quando eu falei: “isso é um prédio público”, mas quando eu fiz aquele discurso em relação a prédios abandonados, particulares em Aracaju e que a gente tem que tomar providências, serve também para o poder público. Uma cidade que deixa um imóvel desse, precisando construir creches, precisando construir mais unidades básicas de saúde, precisando construir mais escolas, não dá um bom exemplo de gestão, não dá um bom exemplo para a sociedade. Então está aí a questão dessa antiga clínica psiquiátrica que nós temos que abraçar essa causa juntamente com a prefeita Emília e mudar a realidade da nossa cidade, e que, por, não sei o quê, se foi falta de amor ou foi falta de preocupação com o povo do Siqueira Campos, deixa uma situação dessa acontecer.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Presidente, parabéns pela fala de Vossa Excelência, viu! O próximo orador desta manhã é o vereador Rodrigo Fontes. Declinou vereador Rodrigo. Vereador Sávio? Vai para o Grande. Vereadora Selma.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Bom dia a todos e a todas. Saudar a nossa Mesa com o presidente Ricardo Vasconcelos, parabenizar pela fala, pela iniciativa. Como sempre, o nosso presidente Ricardo Vasconcelos tem o olhar diferenciado para a nossa população. Parabéns pela iniciativa! Realmente, os nossos idosos, assim como eu, merecem, sim, ter um lugar para que sejam amparados, para que sejam acolhidos, para que sejam amados. É o mínimo que Aracaju pode fazer pelos nossos idosos. Parabéns mais uma vez. Hoje subo aqui a essa tribuna para mostrar, porque quando a gente sobe aqui para falar mal de alguma situação, a gente também sobe para elogiar. E hoje eu queria passar aqui um vídeo do nosso governador do estado, Fábio Mitidieri, em relação à IGUÁ, para que também vejam que as coisas boas do nosso estado, juntamente com a IGUÁ, acontecem. E que o governador não está de braços cruzados. Ele está, sim, tomando posição da situação. E veja que exemplo. Quanto tempo esse povo esperou? (Vídeo). Esta obra teve um investimento de 21 milhões para ampliar o sistema e garante mais segurança hídrica para cerca de 170 mil sergipanos. Já em Poço Redondo, são mais de 25 milhões em obras que fortalecem o abastecimento e beneficiam mais de 33 mil pessoas. São ações que enfrentam problemas históricos de seca e levam mais dignidade para quem vive no seminário. No semiárido, desculpem. O governador Fábio tem uma postura de cobrar celeridade e investimento da DESO e da IGUÁ, porque sabe da urgência deste tema para a população. Gente, temos que reconhecer o que o nosso governo está fazendo. Até o deficiente visual enxerga, porque aqui só se sobe para dizer o malfeito. Porque só enquadram o defeito e só encontram e querem encontrar na IGUÁ e na DESO, quando, na verdade, ele assume o que fez, ele toma as providências, porque ele é assim, ó: ele é claro, ele é objetivo, ele é direto e ele sabe os seus compromissos com toda a população sergipana. Muito obrigado, parabéns mais uma vez, governador do nosso estado Fábio Mitidieri; vamos em frente porque o povo tem pressa, vamos à luta.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA - PDT

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, vereador Sargento Byron Estrela do Mar, MDB.

SARGENTO BYRON – MDB - ORADOR

Bom dia, excelentíssimo presidente em exercício, querido vereador Joaquim da Janelinha. Bom dia a todos os vereadores e vereadoras, bom dia a todos os técnicos desta Casa. Bom dia aos assessores, jornalistas, pessoas que acompanham através da Galeria, do Aquário aqui da Câmara Municipal de Aracaju e também das redes sociais e TV Câmara. Como sempre, faço minha autodescrição: sou uma pessoa preta, usando um terno cinza, uma gravata lilás, uso uma camisa interna branca, cabelo preto baixo, grisalho, uma armação de óculos de grau redonda, transparente e ao fundo da minha imagem um painel ripado. Senhor presidente Joaquim, ontem a TV Sergipe noticiava a conclusão do estudo que, através de uma ação judicial, o Governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento, teve que realizar para delimitar, definir os limites territoriais que, outrora, foram questionados, voltados à celeuma da Zona de Expansão com relação ao território que ela pertence. E esse tema é um tema que muitos de nós vereadores aqui temos nos debruçado e buscado somar aos moradores da Zona de Expansão, o vereador Breno, que é também atento às causas da nossa cidade, assim como a vereadora Selma, dentre outros vereadores. Estivemos em várias audiências públicas na Zona de Expansão e ontem, através da TV Sergipe, soubemos que houve a conclusão e, nessa conclusão, questionamentos, que já sabíamos, vereador Breno, os marcos, os limites, através da natureza são mudados, vereador Lúcio. Não foi possível identificar alguns desses limites, outros sim, e a natureza modificou aqueles pontos que eram relacionados a esses limites.

Mas o que fica claro com esse estudo é que os limites foram transformados, mas as questões voltadas ao pertencimento daquela população não mudaram. As questões voltadas ao sentimento de que, mesmo não estando demarcado como cidadão de Aracaju através desses limites definidos, as pessoas se sentem aracajuanos. A gente espera que, muito em breve, haja esse plebiscito, vereador Lúcio, para que a população, democraticamente, escolha a qual município ela quer pertencer. Escolha a qual município ela deve pagar, recolher impostos. Escolha em qual município vai colocar os seus filhos para estudar. Em qual unidade de saúde ela vai frequentar, vereador Milton. Que a população tenha o direito livre e democrático de escolher. Aracaju continua fazendo investimentos na Zona de Expansão, com recursos de todos nós contribuintes, contribuintes da nossa cidade, contribuintes do nosso município. É fato. O povo da Zona de Expansão aguarda ansiosamente por esse plebiscito. E aqui a gente chama a atenção da Assembleia Legislativa, que é a Casa responsável para que haja a realização desse plebiscito. Deputados estaduais, se debruçam com brevidade para que essa celeuma, que hoje é jurídica, ela possa ser resolvida. E os serviços que são ofertados pelo contribuinte, pelo poder público de Aracaju cheguem às pessoas que mais precisam, vereador Breno. Aquelas pessoas que moram nos 6 bairros da Zona de Expansão. Hoje estão acontecendo lá obras de infraestrutura, como drenagem, pavimentação, que demandam grandes recursos e que não estão tendo celeridade por causa dessa situação jurídica. Então, deputados estaduais, o presidente Jefferson Andrade mobiliza as comissões da Assembleia para que esse plebiscito aconteça o mais rápido possível e traga a tranquilidade para os moradores que moram nos 6 bairros da Zona de Expansão, que hoje não conseguem dormir, que aguardam ansiosamente pela melhoria na qualidade de vida através dos investimentos que a Aracaju fez ao longo de toda a sua história e que nesse momento está acontecendo, mas com certeza estão sem dormir porque não sabem se esses investimentos irão continuar. Presidente Jefferson, toque esse plebiscito, acolha a população na Zona de Expansão. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Vamos dar início ao Grande Expediente com o vereador Anderson de Tuca. Declinou o vereador Anderson de Tuca. Vereador Breno Garibalde, Grande Expediente. Vereador Fábio Meireles, Grande Expediente, líder do PDT nesta Casa.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Senhor presidente, eu quero reconhecer aqui e agradecer a Vossa Excelência pela paciência e o carinho em manter aqui a minha palavra, que eu estava atendendo um servidor aqui fora. Muito obrigado, presidente, obrigado também aos demais colegas que não retrucaram. Bom dia, senhoras e senhores vereadores de Aracaju. Bom dia a todos que nos acompanham através da TV Câmara, das galerias. Obrigado também à minha assessoria, que está aqui sempre presente, assim como os demais. Nós estivemos, semana passada, na Secretaria de Educação do Município de Aracaju, presidente, e fomos muito bem recebidos pela doutora Edna Amorim, a senhora Osvaldina e a senhora Rosa ou Rose, me perdoe... Rosa, né? Rosa. E lá, Thiago, Paranhos, nós expusemos aquilo que era projeto de lei e que se tornou lei no município de Aracaju, Maurício, que é a Sala do Silêncio, a Sala da Autorregulação, que se transformou em lei, a Lei nº 6.199. E a secretária, vereador Anderson de Tuca, nos recebeu muito bem, ouviu e está buscando. A fala que saiu de lá não foi nenhuma promessa de colocar, Joaquim, já concretizar essa lei, mas de analisar, de ver. Coloquei-me à disposição com relação às emendas impositivas já para 2027 também, para alcançar a Sala do Silêncio. E além disso, vereador Milton Dantas, nós levamos também, aí, nesse caso, Joaquim, um projeto de lei que foi aprovado

em primeira votação aqui, que é inserir o mel, o mel de abelha, na alimentação escolar do município de Aracaju. Da mesma forma, a secretária Edna Amorim acabou nos ouvindo, Thiago, nos ouviu, nos recebeu e vai aguardar a aprovação desta Casa e vai nos chamar até o segundo semestre para que possa dar a sinalização por parte da gestão daquilo que ela entende que pode ou não pode fazer. Então, aqui não ficam só críticas, mas também o reconhecimento, o atendimento ao pleito da população, inclusive leis e projetos de lei apreciados, votados e aprovados nesta Casa Legislativa. Mas também, na segunda-feira, nós tivemos aqui um título de cidadania muito concorrido, que foi o título de cidadania outorgado por todos os vereadores, mas idealizado e pensado pela vereadora Selma França, a doutora Débora Leite, a secretária Débora Leite, que nasceu em Santos, mas que veio para cá, em Aracaju, e começa a sua labuta, e ela conta todo o seu histórico, Nitinho, aqui. Foi uma festa muito grande, um reconhecimento dos seus amigos, das pessoas que trabalham com ela, e também eu estive ao lado da minha esposa, reconhecendo e demonstrando o respeito à gestora que vem trabalhando pela população aracajuana, que eu aponto, assim como a doutora Eliane, que é a secretária, Elaine, desculpe, que é a Secretária da Mulher, no município de Aracaju, assim como o secretário da SEGESP, que fez também... Dou sim, Nitinho, daqui a pouquinho. O secretário da SEGESP, Aquiles, e assim também como a doutora Débora. Um beijão, Nitinho. Fazem e desempenham um bom papel enquanto secretários do município de Aracaju, está? Eu vou passar para outra pauta, mas eu quero ouvir o vereador Nitinho, por gentileza, Nitinho.

NITINHO VITALE – PSD – APARTE

Vereador Fábio, eu agradeço o aparte de Vossa Excelência, e a gente não pode negar, né, a performance que a secretária Débora vem tendo na frente da Secretaria de Saúde, a gente tem que parabenizar. Não estive presente no título dela, mas tenho certeza que foi muito prestigiado pelos colegas vereadores, por todo o secretário. Então, eu só quero deixar meu recado, parabenizar, e que ela continue a fazer esse trabalho, realmente, que venha cada vez mais engrandecer e que atenda, não é? Eu acho que o asilo faz parte da saúde pública, nossos idosos estão doentes, precisam de acolhimento. Eu acho que o asilo público é uma situação em que você vai acolher os idosos de nossa grande Aracaju, de nosso Aracaju. Eu acho que o pedido do presidente Ricardo Vasconcelos é um pedido muito bom, e acredito que a secretária possa rever esse pedido, já que tem um espaço muito bom para poder construir esse asilo. Então, um abraço. Que sucesso, principalmente na manhã de hoje.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, Nitinho. Aproveitando, reconhecer o trabalho de Vossa Excelência, que está fazendo em relação à faixa de pedestres do município de Aracaju. Parabéns, Nitinho. À Vossa Excelência, toda a sua assessoria, que vem desenvolvendo um trabalho lindo por demais e muito importante para a sociedade. Parabéns, tá? Veja, por gentileza, ponha o vídeo que aconteceu domingo pela manhã no Bugio. Eu gostaria da atenção dos colegas, por gentileza. Pode soltar aí, Thiagão. Pronto. Isso. Esse vídeo, Joaquim, presidente, é no bairro Assis Chateaubriand, no bairro Conjunto Bugio, Zona Norte de Aracaju. Chuvas momentâneas e, infelizmente, relatos das pessoas que trabalham e que transitam por lá, que nós vamos acompanhar. Pode soltar o vídeo. [VÍDEO]. A gente respeita o desabafo do morador, do trabalhador. Mas eu quero dizer que reconheço, sim, o trabalho de todos os vereadores daqui da Câmara Municipal de Aracaju. Mas, independentemente disso, o reclame desse senhor é um reclame justo, Joaquim. Porque aí são as bocas de lobo que não são limpas, vereador Maurício Maravilha. Quando a boca de lobo não é limpa,

acontece essa obstrução e a água não tem para onde escorrer e fica ali. No domingo acontece a Feira do Bugio. Imagine para as pessoas comercializarem, ou aquelas pessoas que vão comprar, Roberto, naquela localidade. Então, a gente pede à gestão da prefeita Emília Corrêa, à Emurb, que faça a desobstrução das bocas de lobo. Eu me lembro, Maurício, que Ricardo Marques, vice-prefeito, trouxe, inclusive, ano passado, era um cachorro mecânico que iria ajudar na desobstrução. Se eu estiver errado, podem me corrigir, por gentileza, mas os colegas estão assinando que sim. E esse cachorro, eu acho que está preso. Vamos soltar o cachorro para que ele possa desobstruir essas bocas de lobo, que foi comprado — se foi comprado — é com dinheiro público, para uma forma de aliviar toda essa obstrução. Põe o próximo vídeo, por gentileza. Veja, Maurício. Avenida Visconde de Maracaju. Eu cheguei a mostrar uma vez. Agora, repare que risco, viu Maurício! Pode soltar. Solta o cachorro. Repare que risco, Maurício! Em frente à delegacia, 3ª Delegacia, isso é dentro do buraco, Avenida Visconde de Maracaju. Isso, solte o restante. Isso, pode continuar. *(Exibição de vídeo)*. Olhe, aparentemente um simples buraco, Breno, aparentemente um simples buraco, mas só tem a capa asfáltica, um perigo muito grande. Aí eu peço aos vereadores que são ligados, ou àqueles que nos acompanham, pessoal da Emurb, por gentileza, urgentemente façam a intervenção. Outrora, como dizem os colegas aqui, Emília chamaria de asfalto de açúcar, ou asfalto de sal. Mas o que me importa, vereador Sargento Byron, é a preservação da vida. As pessoas que transitam aí, bicicleta, carro, moto, elas podem... pode acontecer algum acidente com essas pessoas, Joaquim, porque o que está por cima, o que está superficialmente é um simples, um diâmetrozinho de 30 cm, mas lá embaixo pode... repita, por gentileza, pode deixar o vídeo aí. Lá embaixo tem uma cratera. Então, em nome da população aracajuana, em nome da população que transita na Zona Norte, em nome dos moradores da Zona Norte de Aracaju, nós pedimos à prefeita Emília Corrêa, por gentileza, que tem cobrado da sua gestão, cobre da sua gestão, por gentileza, a fiscalização e a execução para que vidas não sejam ceifadas, para que pessoas não coloquem suas vidas em risco, por conta de um péssimo serviço feito na Avenida Visconde de Maracaju. Tá bom, chega de buraco, chega de cachorro. Bote, por gentileza, o próximo vídeo. Não vai ter, não. Veja! Thiago, me ajude. Acelere aí, por gentileza. Alguém falou com Thiago, pra ele não soltar esse vídeo. Veja! Carlos Ferreira, no passado, e eu tenho um respeito muito grande por Carlos Ferreira, ele fez uma fala ofensiva à deputada Federal Yandra Moura. Eu vi diversos colegas falando aqui, Tuca, infelizmente, nesse dia, coincidentemente, não estava aqui para rebater a fala de Carlos Ferreira. Mas aí, Carlos Ferreira novamente, ô, Thiagão, vê se consegue acelerar aí, Carlos Ferreira novamente faz uma fala, e ele coloca a possibilidade da CPI das Concessões. Se eu não conseguir mostrar hoje, eu mostro amanhã, mas, Thiago, por favor, por gentileza, se puder mostrar hoje, eu quero mostrar hoje. São das concessões. A única pessoa que tratou dessas concessões aqui da possibilidade de CPI foi o presidente Ricardo Vasconcelos. A única pessoa que tratou sobre a possibilidade de CPI foi Ricardo Vasconcelos. E eu não consegui entender e não tem a obrigação de me explicar, eu que tenho que ter a obrigação de tentar compreender, mas confesso que está muito confuso, que ele coloca que as CPIs no nosso país só dá em pizza, professor Iran. E que lá em seguida ele coloca que a CPI vai alcançar a gestão de Edvaldo com cerca de 240, 270 concessões. E que na gestão da prefeita Emília Corrêa só tem 17. Se na gestão de Edvaldo são 270 e na gestão da prefeita Emília Corrêa são só 17, segundo ele, mais ou menos isso. Professor Iran, teoricamente, vai apontar mais para a gestão passada do que para a gestão atual. Aí eu pergunto, Tuca: Qual o problema dessa CPI? Qual é o problema de se colocar a CPI? Vários, não é, Vinícius? Vamos ver. Vamos seguir. Eu quero dizer aqui, de pronto, caso qualquer um dos colegas coloque em apreciação aqui a CPI das Concessões, vai contar com a minha assinatura. Caso apareça

aqui, Vinícius, vai contar com a minha assinatura. Não vou fazer. Agora, só não entendo o porquê de Carlos Ferreira, mais uma vez, se posicionar sobre esta Casa e sobre a fala do presidente Ricardo Vasconcelos. Porque, Byron, só foi o presidente que falou sobre isso aqui nesta tribuna, da possibilidade. Só foi o presidente falar, Carlos Ferreira sai com o vídeo colocando em xeque a CPI, que CPI só dá em pizza. É assim? Eu não acredito. Eu não vejo desse jeito. Ano passado nós fizemos aqui, a Casa fez 2 CPIs. Foi um debate muito grande onde situação e oposição compunham as CPIs e nós exaurimos aqui diversos temas, inclusive, desses frutos dessas CPIs, encaminhamos para o Ministério Público Estadual. Infelizmente, o vídeo, Thiago, não está conseguindo... conseguiu, Thiago? Está baixando ainda. Não vamos ter o tempo suficiente para passar nessa manhã. Mas, volto a dizer, Maurício Maravilha, já que o maior número de concessões é da gestão de Edvaldo Nogueira, e no vídeo ele coloca uma pessoa ligada a Jeferson Passos, mais ainda em evidência, professor Iran, para se esclarecer caso seja trazida para essa Casa a possibilidade de recolher as assinaturas suficientes para a CPI. Aí eu pergunto: É para ter a CPI para apontar para a gestão passada? Pode soltar o vídeo (Vídeo). Pronto. Dê uma parada aí. Ele vai apontar para uma senhora que é mãe do namorado da filha de Jeferson Passos. Pronto, para ser bem justo. Amanhã eu vou botar o vídeo todinho. Agora, no início do vídeo ele coloca que aliados de Edvaldo querem a CPI. Rapaz, Ricardo Vasconcelos, presidente desta Casa, foi aliado à gestão de Edvaldo Nogueira, mas foi muito incisivo contra a gestão de Edvaldo Nogueira, ou não foi, Nitinho? Como é que ele chama Ricardo Vasconcelos de aliado que não quer...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Com a palavra o vereador Iran Barbosa, PSOL, 14 minutos.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia, senhoras e senhores parlamentares. Eu queria começar a minha fala pedindo ao Thiago que soltasse aí. Temos, eu acho, que dois vídeos e duas matérias jornalísticas. E eu queria começar pedindo aos colegas parlamentares que atentassem para isso. Pode soltar o som. (*Exibição de vídeo*). Pode soltar o outro, Thiago, o outro. Eu peço que segure o áudio, não precisa soltar o áudio, que é uma matéria de caráter. Mas é um outro vídeo. Lá nós vimos crianças, adolescentes, trabalhando no corte de cana. Aí a gente já vê a exploração do trabalho infantil nas fazendas de cacau. Infâncias realmente sequestradas pela exploração do trabalho, beneficiando grandes empresas, beneficiando grandes empresários. Essa é a realidade. Tem empresas que lucram em cima do sequestro de vidas. E empresários que se locupletam, que enriquecem a partir disso. São cenas que mostram como é a vida para quem tem infância, para garantir algum tipo de comida, algum tipo de sobrevivência, a infância sequestrada pelo trabalho. Pode passar para a próxima matéria. Tem uma matéria jornalística aí que eu queria que você também apresentasse, para ir ilustrando um pouco essa história. Essa matéria jornalística, ela fala dos carvoeiros que trabalham por arroz e farinha. Essa eu acho que é em Minas Gerais, a denúncia de Minas Gerais. Na verdade, são crianças que são obrigadas a trabalhar em trabalho escravo porque, na verdade, elas têm que pagar o arroz e a farinha que pegam nos armazéns. Isso, quem estuda a história do Brasil, sabe que era uma prática muito comum de mascarar a escravidão. Tem uma outra matéria, essa já é uma matéria do Conselho Superior da Justiça do Trabalho, que denuncia a exploração de crianças na extração de castanha de caju. Então nós sabemos — eu trouxe só para ilustrar —, mas todos nós sabemos que o Brasil e o mundo também estão bem de exemplos de exploração do trabalho infantil. E, lamentavelmente, ultimamente, nos últimos dias, nós temos assistido nas redes sociais, nos meios de comunicação, políticos com mandato, governadores,

influenciadores, jornalistas usando a máscara daquele romantismo de que no passado se trabalhava e as pessoas sobreviveram para justificar um crime que é a exploração do trabalho infantil. Eu entendo que essas pessoas que estão em lugares fechados ou em lugares abertos, ou nas redes sociais ou na televisão, defendendo o trabalho infantil, estão fazendo uma apologia ao crime e precisam ser responsabilizadas por isso. E, normalmente, são pessoas que se beneficiam, por exemplo: o governador que fez recentemente a defesa do trabalho infantil está sendo denunciado pelo Ministério Público do Trabalho, pela Procuradoria-Geral da República, por se beneficiar desse tipo de trabalho escravo nos seus negócios. Então, eu quero chamar a atenção de toda a sociedade porque esse discurso romântico de dizer que: “Ah! No passado as crianças...” no passado roubaram, como continuam roubando atualmente, infâncias que geraram a deturpação e o sequestro da vida de pessoas. Porque quando se rouba a infância e a adolescência, privando as pessoas da educação, do carinho, do afeto, do brincar, essas pessoas terminam tendo seu futuro comprometido. E eu quero aqui fazer um apelo àqueles que são os fiscalizadores: que esse tipo de apologia precisa ser tipificada, enquadrada como crime. Porque é isso que é. Porque a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente — se nós formos observar também os acordos internacionais que o Brasil assina —, todos são taxativos ao impedir o trabalho infantil no nosso país. Então, eu quero deixar aqui a denúncia e quero deixar aqui também o meu apelo aos órgãos fiscalizadores que atuem contra essas pessoas, porque elas estão fazendo apologia ao crime e apologia ao crime, não pode ser tolerada. Quando a gente tolera apologia ao crime, a gente incentiva para que as pessoas continuem praticando o crime. Então, o governador que está defendendo isso, ele tem que ser responsabilizado. E é um projeto que ele defende porque se beneficia dele diretamente — pelo menos é o que está denunciado pelo Ministério Público do Trabalho. As pessoas que caem nesse romantismo, normalmente caem porque fazem uma análise do tipo que acontece aqui: “Ah, porque a educação no meu tempo era a melhor...” Coisa nenhuma! Porque atendia à minoria. A educação que temos hoje, com todos os problemas, ela procurou ampliar, abrir suas portas. Então, precisa... Aqui é uma denúncia. Isso é crime. Apologia ao crime. E tem que ser tratado dessa forma. Mas eu queria — já que eu estou falando de crime —, passar para um outro tema. Que eu vi aqui colegas comemorando a derrubada do veto do presidente Lula ao chamado “crime da dosimetria”. E eu queria esclarecer aqui à população o seguinte: mentem para você quando dizem que a derrubada do veto foi para favorecer aquela senhora do batom. É mentira. Ela também será beneficiada. Mas, atenção: não é isso. O que está em jogo com aquele veto é algo muito mais sério. É preciso que as pessoas analisem o conteúdo. E saber que, ao derrubar o veto, a gente está lá impedindo a soma de penas — o chamado concurso material de crimes, quando a pessoa comete vários crimes —, que quem vai fazer a dosimetria (que é o juiz, é o Judiciário quem faz isso), ele termina dosando a pena em função dos variados crimes que a pessoa comete. Não será mais assim, porque o concurso material deixa de, praticamente, existir com a derrubada do veto, porque impede que penas de crimes cometidos em um mesmo contexto sejam somadas. Isso prevalece apenas a pena do crime mais grave; apenas por um dos crimes cometidos, o mais grave, é que se considera a pena prevista no Código Penal. Então, beneficia quem pratica crimes variados, porque não terá somação desses crimes. Agora, quem é que sai diretamente beneficiado com isso? Não é apenas a senhora do batom, são os líderes de facções, são os membros de milícias que respondem por múltiplos delitos simultâneos. É preciso que você saiba disso: que aquele discursinho que a gente ouvia, “bandido bom é bandido preso”, não serve para esses, não serve para esses. Eu queria dizer também que, com a derrubada do veto, houve a redução de penas em crimes de multidão, e isso vai beneficiar membros de grupos criminosos que atuam em arrastões,

por exemplo, que a gente tanto fala. Houve o abrandamento para crimes hediondos, gente. Com a derrubada do veto, houve um abrandamento para a penalização dos crimes hediondos, o que pode reduzir o tempo de cumprimento de pena de 70% para 40%. Isso é grave. E quem é que se beneficia disso? O traficante de drogas. Não, mas nós salvamos o ex-presidente, salvamos a senhora do batom, mas o traficante de droga foi junto, não é? Os estupradores estão na mesma linha de benefício, aqueles que cometem feminicídio, porque esses crimes hediondos foram todos beneficiados. Então, cuidado, não é? Vamos analisar, apostam muito na nossa falta de capacidade intelectual, de leitura contextualizada. Para beneficiar um grupo, a gente escancara a legislação brasileira; para beneficiar o crime. Foi o que aconteceu. A derrubada do veto significou isso. E vamos lembrar que a sociedade foi para a rua denunciar esse tipo de coisa, mas, cinicamente, cinicamente, os congressistas que viraram as costas para o povo relutam e continuam insistindo em votar contra o povo. Favorecendo criminosos, lideranças que praticam um crime continuado, e nós não podemos cair nesse conto do vigário. É bom dizer também que, com a derrubada do veto, houve o enfraquecimento da lei antifacção, o que facilita a progressão de regime para integrantes de organizações criminosas, como estão citadas aqui. Eles serão beneficiados por tudo isso. Então, eu queria aqui fazer uma reflexão muito profunda. Comemorar uma derrota do presidente Lula, eu acho que é democrático para aqueles que lutam contra, que fazem oposição ao governo. Mas comemorar o escancaramento, o abrir das cancelas para que o crime se fortaleça, eu acho isso muito grave. E nós precisamos analisar. Essa é a análise que faço. E faço com base no texto do que foi derrubado, no conteúdo do que foi aprovado e dos principais beneficiários disso. Sim, vamos beneficiar para libertar uma pessoa, um grupo que atentou contra a democracia, vale tudo. Do meu ponto de vista, eles têm que cumprir pena, pagar por terem atentado contra a democracia. E não vale tudo. Não vale tudo, porque aí cai por terra o discurso de que “bandido bom é bandido morto, bandido preso”. Não é, não é? A gente está vendo quem é que defende que bandido esteja solto. O sistema penal brasileiro é um sistema que tem que ser tratado com muito cuidado, porque ele é complexo. E, além de complexo, é um sistema que ele tem uma série de equívocos na sua construção, que é direcionado para um setor específico da população, que é o setor mais pobre, que é a população negra, que é a população periférica. E, normalmente, não tem como pagar milhões para escritórios de advocacia para defender os crimes que cometem, porque as pessoas mais pobres não estão sendo beneficiadas nos escândalos financeiros, porque nós estamos vendo aí, não é? Como que essa relação dos crimes ela existe. Não é apenas o criminoso que faz parte de uma organização. Porque, veja, o nome já é organização criminosa porque ela atua no crime diretamente, mas ela tem tentáculos no sistema financeiro, ela tem tentáculos no sistema político, tem tentáculos dentro do próprio sistema Judiciário, e é isso que a gente precisa analisar e tomar cuidado para não... Em defesa de uma tese de inocentar quem atentou contra a democracia, a gente contribuir para que o laissez-faire prevaleça na relação penal em nosso país. Isso é muito grave. Eu quero aqui dizer que tem derrotas que são comemoradas como derrotas, mas que podem significar vitórias importantes. E eu estou sentindo um pouco o cheiro disso, porque essa derrota — aqueles que estão comemorando a vitória de Pirro — podem, depois, responder alto por isso. Então, presidente, fica aqui a minha denúncia e também a minha chamada de alerta. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA - PDT

Maurício Maravilha, União Brasil.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL - ORADOR

Senhoras e senhores vereadores, aos que nos acompanham pela TV Câmara, presidente e vereador em exercício Joaquim da Janelinha, aos que estão nos acompanhando aqui também pela galeria, aos funcionários desta Casa Legislativa, o meu muito bom dia. Veja, hoje eu quero tratar sobre uma temática que eu, não é do meu perfil, enquanto vereador, trazer esses tipos de situações para esta Casa, onde a nossa maior obrigação aqui, além de fiscalizar, de criar projetos de leis que venham a beneficiar a população, é trazer os problemas e, ao mesmo tempo, apresentar as soluções. E muito da parte, quando eu usei essa tribuna aqui, pode pegar todo o meu histórico do ano passado até os dias atuais, foi sempre em favor da população aracajuana. Mas, como diz um ditado, um ditado popular famoso, quem cala consente. Eu não quero consentir, porque eu sei que tudo o que foi falado nos últimos dias — ataques à Família Maravilha, a questão do agrupamento ao qual faço parte e ao qual carrego esse sobrenome com muito orgulho — que não pode ser levado à população sergipana e tratado, e a gente precisa derrubar e cortar o mal pela raiz com essas *fake news*. Eu peço o mínimo de respeito, não é ao jornalista ou radialista, a quem publiciza essas *fake news*, porque, de certa forma, acabam até sendo corrompidos, sabe? E fazendo o papel deles, que é o trabalho deles, que é divulgar. Mas também não somos crianças, e entendemos perfeitamente quem está por trás disso tudo, tudo isso, vereador Joaquim. E o que me deixa triste, não só a mim, mas como a minha família como um todo, é de saber que esses ataques vêm de dentro do agrupamento. Dentro do agrupamento, deputado, envolvido. Que ele só pensa no próprio umbigo, é o que ele pensa. Ele não pensa na reeleição, governador Fábio Mitidieri, fique atento, este deputado não pensa na reeleição do senhor, ele está pensando na própria eleição, porque quando a gente parte para uma discussão a nível municipal, sendo que a eleição é estadual, eu não estou pensando na eleição do majoritário, que é a eleição de quem é o plano guarda-chuva e quem segura todos os outros projetos. Então, este cara, que eu não quero citar nomes, e que ele não me faça novamente subir a esta tribuna, a utilizar um espaço desse tão valioso para expô-lo aqui perante todos, ele não me faça novamente subir aqui. Que ele pare, pare de uma vez com essas perseguições. Se ele tem que perseguir junto com o agrupamento dele lá no interior, ele persiga quem está batendo no governador. Que nós não somos oposição, não. Nós somos situação. Nós somos leis. Nós fazemos parte desse agrupamento desde a época do saudoso Marcelo Déda. Nós temos linha política. Aí vem agora um menino, porque ele é um menino, e vem fazer esse papel. Nós sabemos de tudo, nós que estamos nos bastidores. E que diga aqui melhor do que eu, o colega e vereador Nitinho. Que foi escorraçado pelas costas depois de ter dado a eleição a este deputado. Porque se não fosse 500 votos, hoje ele não estaria lá ocupando aquela cadeira. O vereador Nitinho sabe muito bem qual o perfil desse cidadão, como ele trabalha. Eu quero saber qual o trabalho dele desenvolvido para a população sergipana. Enquanto ele está fazendo, arquitetando mal dentro do agrupamento, o deputado Pato Maravilha está nos hospitais. Cuidando do povo. Cadê ele, que ele não tá cuidando do povo, de quem mais precisa? Coloca o vídeo aí, Thiago. Olha onde o deputado vive, veja. É perto do povo, é sentindo a dor do próximo, da ponta. Não é fazendo o que esse deputado vem fazendo, não. Agora não irei me silenciar. E aos colegas, com todo respeito também aos jornalistas, radialistas, eu deixo uma reflexão aqui, uma reflexão. Não sejamos aquela frase do filósofo Rousseau que diz: “O homem, ele é bom por natureza, mas a sociedade aqui o corrompe”. Não deixem ser corrompidos, principalmente para levar a seriedade que a população tanto espera. A população quer notícias de verdade, não é *fake news*. Quando um jornalismo, ele diz que senta à mesa com políticos ou com pessoas para dizer que está fazendo pesquisa eleitoral, que tipo de pesquisa? Com a credibilidade, sentar à mesa, pesquisa a eleição, pré-candidato eleitoral, ele fala coisas sérias, com dados. Se não têm dados, é só mera *fake news*. E quando julga que o ex-

prefeito da cidade de Umbaúba, Humberto Maravilha, supõe, eu ouvi dizer de alguém, eu ouvi falar, isso é suposição, que o cara vai responder por improbidade administrativa, eu, enquanto sério jornalista que sou, eu tenho que provar, eu tenho que ter provas contundentes que afirmem. Essa é a minha situação: de que a pessoa vai responder por improbidade administrativa. Falar só por falar, isso só demonstra que essas pessoas, esse tipo de político, ele não tem compromisso com a população. Qual é a representatividade que tem? Nós, eu peço respeito à minha Família Maravilha, ao agrupamento Maravilha, que sempre trabalhou na política e tratou a política com seriedade. Nós sempre sustentamos os pilares fundamentais de uma democracia. A gente trabalha pensando numa política diversa, plural, representativa, uma política com equidade, entendeu? Então, nós não aceitamos esses tipos de ofensas, esses tipos de *fake news* com relação a um agrupamento que defende o governo que aí está. Então, meu governador, Fábio Mitidieri, fica aqui, é um apelo mesmo ao senhor: Abra os olhos. Ou toma pé da situação ou a tendência é piorar, podendo até acontecer o que aconteceu no ano de 2024. Então, a gente tem que ver, nós, graças a Deus, o governador vem fazendo um trabalho de juntar o agrupamento — situação, oposição —, mas gente do próprio grupo está destruindo o trabalho que o governador vem fazendo. Não pode aceitar isso, governador, chame o feito à ordem. Lembre a esse povo que a eleição é a eleição estadual. Problemas municipais que sejam tratados no seu período certo, a eleição municipal é em 2028. Então, essa briga interna que fique lá e que não vem afetar o andamento, o bom serviço que o senhor vem prestando ao nosso estado. Então peço muito, muito mesmo que a gente tenha cautela nas coisas que a gente publiciza, porque eu nunca trabalhei aqui, dentro do meu mandato, com inverdades, vereadora Sonia Meire, mas, pelo contrário, sempre pregando o melhor para a nossa população aracajuana. Como disse e reafirmo: Não gosto de trazer esses tipos de... Na verdade, o que esse deputado está fazendo é politicagem, não é? No final das contas, acaba sendo politicagem, porque quando a gente fala, a gente não mostra o trabalho que vem desempenhando, mas sim querer atacar determinados grupos políticos, é porque ele não está fazendo a política da boa vizinhança, a política que ele, de fato, tem que fazer e que o povo outorgou ele está onde está hoje, para defender os interesses da população e, o pior, é que eu nunca tive esse convite e mesmo que eu tivesse, nunca aceitaria de largar a minha cadeira aqui de vereador, que eu fui eleito pelo voto popular para ocupar esse espaço aqui e defender os interesses da população para ir assumir determinada secretaria A ou B e, ainda mais, meu cabra, de saber que a gente usa, muitas das vezes, a estrutura do governo para destruir o grupo do governo. Isso é de doer o coração! Então, deputado, por favor, vá trabalhar pelo povo. Esqueça, esqueça o Grupo Maravilha, porque nós estamos fazendo nossa parte, nós estamos dando, pode ter certeza, a nossa contribuição para que, com fé em Deus, logo ali a gente possa lograr êxito, principalmente, no projeto do governador Fábio Mitidieri. Enquanto isso, trabalhamos em silêncio, trabalhamos junto do povo para poder também lograr êxito nesta caminhada que é a caminhada do deputado, pré-candidato a deputado estadual, Pato Maravilha. E nada, nada disso vai destruir, porque eu acho que em pouco tempo que eu estou aqui nesta Casa, eu pude me relacionar muito bem com os meus colegas parlamentares, quem me conhece, nesse pouco tempo, sabe o meu perfil. E esse, pode ter certeza, é o perfil de toda a minha família. Então, quando eu venho falar aqui, eu venho falar com autonomia e com toda certeza e sem medo nenhum, porque eu não estou aqui para poder agredir e nem usar palavras ofensivas e nem estar julgando o governo. Eu venho aqui para expor a minha indignação, vereadora Selma França, pelo que vem acontecendo e, ao mesmo tempo, a minha preocupação com o nosso governador, ou a gente, ou chama o feito à ordem, ou a tendência, as coisas, é piorar. Então, vamos, quem é grupo é grupo, isso aqui, pode ter certeza, que jamais vai esperar da gente querer atacar qualquer outra pessoa dentro do

nosso agrupamento. Então, precisamos sim, de fato, nos unir. É isso que a gente determina, esquecer as questões políticas, como eu falei, locais, mas sim focar no trabalho que o nosso governador vem fazendo e levar sempre melhorias para a nossa população sergipana. É assim que a gente vai conseguir lograr êxito, Joaquim, levando sempre as melhores, as boas políticas públicas efetivas para a nossa população. Quando a gente fala, eu vejo uma matéria aí da questão da “Mulher Maravilha”; de fato, ela é uma mulher maravilha, porque nasceu no nosso agrupamento, foi lá que ela nasceu. Então, ainda bem, eu fico feliz de ela também se autodeclarar que é uma Mulher Maravilha, isso demonstra que o nosso trabalho, de fato, foi um trabalho de excelência. Que bom ter uma Mulher Maravilha junto com os Maravilhas também aqui, isso me deixa feliz de saber também que, enquanto gestor na época lá daquela cidade, eu pude também contribuir com obras, por exemplo, Selma, que estava parada há mais de 10 anos, e a gente colocou para funcionar. Então, alguma coisa, essa pessoa tem que entregar na cidade. Alguma coisa tem que entregar. Uma creche, agora vamos ver se ela vai conseguir manter, porque a gente sabe o problema que é, que não é fácil. A Professora Sonia Meire, vereadora, sabe muito bem que é da área da educação. A responsabilidade, o compromisso que a gente tem, não só de executar a obra de uma creche, mas sim de mantê-la, que é a parte pior. Mas eu desejo sucesso, aqui eu não venho para criticar o trabalho de ninguém, desejo sucesso, é isso que eu espero, e a mesma coisa que eu peço mais uma vez aqui. E também deixe a gente fazer nossa caminhada, fique com suas brigas lá internas e resolvam-se entre vocês, mas não coloque a pré-campanha do nosso governador e de outros aliados políticos em jogo, que não tem nada a ver com as insatisfações, com o trabalho de vocês. A sua representatividade, na cidade, de fazer contratos de uma POP 100 no valor de 130 mil, essa é a representatividade que se tem lá hoje, o quadro lá é desastroso na cidade, é isso que eu sei. Mas nisso não me preocupa, porque o que me preocupa mais são os problemas e levar as soluções aqui da nossa cidade de Aracaju. Quando eu trago isso para aqui, à tribuna, é porque meu nome foi citado, então, achei, sim, um momento oportuno de vir colocar essa situação aqui para todos conhecerem e, ao mesmo tempo, fazer a nossa defesa. Porque, enquanto uns podem utilizar, vereador Lúcio Flávio, o espaço deles lá, que é o jornalismo, que é a rádio, eu tenho que também usar esse espaço, que é o único espaço que nós temos também de defesa, de trazer problemas, de apresentar soluções, e é assim que nós iremos, Joaquim da Janelinha, vereador forte, conceder e levar, conduzir o nosso mandato. Espero que eu não precise subir à tribuna para expor quem é este deputado que está por trás de tudo. Aparte, por favor, ao vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Vereador Maurício Maravilha, não adentrando na questão do agrupamento político, mas na questão, nós que somos figuras públicas, na questão da imprensa, que, por alguns casos específicos e pontuais, por muitas vezes, extrapola a liberdade de imprensa, lembrando-se que a imprensa, um rádio, é um instrumento de concessão pública. E não pode ser utilizado de maneira passional, parcial e atentando à integridade de figuras públicas por questões financeiras ou políticas. Então, eu sou comunicólogo por formação, que tenho DRT de jornalismo, me solidarizo com Vossa Excelência, independente da questão de grupo político, não faço parte do grupo de Vossa Excelência, mas já tratei com o presidente dessa casa, inclusive para premiarmos as boas práticas jornalísticas, porque, apesar de repudiarmos quem faz mau uso do microfone, a gente precisa valorizar quem faz o bom uso, quem faz e repercute o nosso trabalho aqui com coerência e transparência, sem lado político ou sem financiamento e patrocínio para poder falar mal de A ou B. Eu, repetindo, não faço parte do grupo político de Vossa Excelência, mas sou jornalista, tenho DRT, sou comunicólogo, e eu reitero a fala de Vossa Excelência,

que é, precisamos ter muito cuidado com os microfones de rádio, para que isso não vire uma guerra de deselegância e de descompromisso com a verdade. Obrigado pelo aparte.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Agradeço, vereador. E aqui, quem é o próximo orador? Nitinho? Vereador Nitinho, conceda pelo menos só 5 minutos, viu? Obrigado. É porque eu queria finalizar a minha fala aqui demonstrando um pouco do nosso trabalho, um pouco também do carinho que a população tem pelo deputado. E eu peço, Thiago, que pode soltar o vídeo, que enquanto uns falamos, o deputado continua sendo acolhido e nos braços do povo. Isso é que é bonito. (*Exibição de vídeo*). Um vídeo breve, rápido, mas que demonstra um pouco da nossa humildade, da forma de nós fazermos política, que é com o pé no chão e sempre respeitando o próximo, principalmente também, além do povo, os colegas, parlamentares, quem convive conosco nessa missão árdua que é estar na política. Nós, que estamos dentro, sabemos que não é fácil, mas é uma missão que nós escolhemos e quando a gente escolhe, a gente tem que estar de fato preparado para encarar os problemas, até porque a política vive de problemas. Se não existissem os problemas, como eu sempre falo: para que estarmos aqui? Vamos defender o quê? É o interesse de quem? Então, essa é a nossa missão e o que a gente possa fazer sempre de melhor para a população e sempre pensando na população. É por esse motivo que estou aqui, vereador, e isso demonstra, mais uma vez, a força do Agrupamento Maravilha. Talvez seja isso que incomoda. Fazer igual à minha prefeita, olha, a dor de cotovelo. Porque ter um vereador na capital sergipana, ter um deputado estadual, nós temos histórias. Nós não caímos de paraquedas. Nós não dormimos querendo ser prefeito e no outro dia já fomos prefeito. Passamos por uma vereança, por um vice-prefeito, dois mandatos de prefeito, deputado estadual e vereador aqui da capital. Então, respeitem a nossa história, deputado, viu? Meu muito obrigado e que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Dando continuidade ao Grande Expediente, a vereadora do PSOL. Vereadora Professora Sonia Meire. A sessão está suspensa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. Vamos lá. Vamos dar início à nossa ordem do dia. Leitura bíblica, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BIBLICA

Pois não, senhor presidente. “Bendito seja o Senhor, que de dia em dia nos carrega de benefícios, o Deus que é a nossa salvação”. Salmos 68, 19.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém. Projeto de Lei 297/2024 em redação final, Professora Sonia Meire. (Leu).

FÁBIO MEIRELES – PDT

O presidente só pra constar aí o meu voto contrário. Eu sei que não é voto, é só a leitura.

LÚCIO FLÁVIO – PL

Oh, presidente, constando minha abstenção, por favor.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok, Lúcio Flávio. Ok.

Projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Lei 133/2025 em redação final, Levi Oliveira. (Leu). Projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 264/2025 em redação final, Milton Dantas. (Leu). Projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de lei 290/2025, de minha autoria, em redação final. (Leu). Projeto está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-lo, vai à sanção.

Projeto de Resolução 4/2026 em primeira votação, da Mesa Diretora. (Leu). Faltando o parecer na Comissão de Justiça. Só temos aqui, Camilo. Abre aí, por favor. Eu acho que é para alterar a composição. Eu me lembro desse projeto de resolução. Abre rapidinho aí para Camilo dar uma lida. Vamos lá. Dá uma olhadinha aí, Camilo. Pode descer, por favor. Esse daí, olha aí. Segure. Saíram, eu acho que eram 2 vereadores que nós tínhamos, saíram os vereadores. E ela é composta de no mínimo 3 servidores. Eu deixei como servidores, tirei os vereadores. Ok?

CAMILO DANIEL – PT – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Interessante. Eu voto pela tramitação e vou colher aqui os votos, presidente. Todos *ad hoc*, eu vou, eu, eu... Professora Sonia Meire, como a senhora vota *ad hoc*?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – VOTANDO NA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Com o relator.

CAMILO DANIEL – PT – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador Breno Garibalde, como o senhor vota *ad hoc*?

BRENO GARIBALDE – PSB – VOTANDO NA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Eu sigo o relator, senhor presidente.

CAMILO DANIEL – PT – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador Pastor Alex, como o senhor vota *ad hoc*?

ALEX MELO – PRD – VOTANDO NA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Sigo Vossa Excelência.

CAMILO DANIEL – PT – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador Sargento Byron, como o senhor vota *ad hoc*? Byron? Não, o Byron é da Mesa, desculpa, vereador Byron. Vereador Fábio Meireles, como o senhor vota *ad hoc*?

FÁBIO MEIRELES – PDT – VOTANDO NA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Pela tramitação.

CAMILO DANIEL – PT – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Aprovado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir; em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Projeto de Lei nº 22/2026, em primeira votação, Milton Dantas. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 121/2026, Thannata. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir; em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 132/2026, Maurício e Breno. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir; em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 134/2026, Milton Dantas. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir; em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 135/2026, de minha autoria. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 141/2026, também de minha autoria. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Requerimento nº 143/2026, Maurício Maravilha. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aqueles que concordam permaneçam como estão. Aprovado. Pela ordem, professor Iran.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, é apenas para convocar uma reunião rápida aqui da Comissão de Educação logo em seguida a esta sessão. Podemos fazer aqui mesmo, só temos um projeto na pauta, podemos dar o ponto.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Ok, perfeito. Professora Sonia, pela ordem.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

É para fazer o convite público da sessão que vai acontecer hoje, às 14h30, em alusão ao Dia da Assistente Social, aqui na Câmara Municipal. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Perfeito, Sonia. Não havendo mais pela ordem, convoco uma sessão ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Yan Beck Sampaio.